



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de História
IV-Ano
Curso de Licenciatura em História

Período: Pós-laboral

Cadeira: Trabalho de fim de Curso

TEMA: Impacto das migrações forçadas na estabilidade sócio-económica: Caso de estudo distrito de Magde (1984-1992)

Docente: Paulo Lopes, PhD
José Cláudio Mandlate, MA

Discente:
Shelsia Marta Francisco Cumbe

Maputo, aos 15 de Novembro de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Shelsia Marta Cumbe, declaro por minha honra, que o trabalho que submeto à Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em História, nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer outro grau académico ou num outro âmbito e que constitui resultado da minha investigação pessoal e que nele constam todas as referências bibliográficas consultadas para a sua elaboração.

Maputo, aos 15 de Novembro de 2023

(Shelsia Marta Francisco Cumbe)

Índice

DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
SIGLAS E ABREVIATURAS	vi
CRONOLOGIA	vii
RESUMO	viii
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1. Considerações Preliminares	1
Objectivos do Trabalho	2
1.1.2. Objectivo Geral	2
1.1.3. Objectivos Específicos	2
1.1.4. Problemática	2
1.1.5. Metodologia	4
1.1.6. Justificativa	4
1.1.7. Revisão da Literatura	5
1.1.8. Definição de Conceitos-Chave do Estudo	5
1.1.9. Migrações forçada	5
1.10. Conflito Armado	5
1.10.1. Estabilidade Socio-económica	6
1.10.2. Delimitação do Tema	8
CAPITULO II: CARACTERISTICAS DA ESTABILIDADE SOCIOECONÓMICA DO DISTRITO DE MAGUDE NA VÉSPERA DO INICIOU DAS MIGRAÇÕES FORÇADAS	9
2. Breve Caracterização do distrito de Magude	9
2.1. Características da estabilidade socioeconómica do distrito de Magude	10
2.2. Economia baseada na agricultura	10
2.3. Coesão comunitária do distrito de Magude	12

3.4. Infra-estrutura básica e serviço distrital.....	13
3.5. Estabilidade social	14
CAPITULO III: AS CAUSAS DAS MIGRAÇÕES FORÇADAS NO DISTRITO DE MAGUDE (1984-1992).....	16
3. Origem dos movimentos migratórios no Sul de Save.....	16
3.1. Principais Causas das migrações forçadas.....	17
3.2. Conflito armado 1984-1992.....	17
3.3. Causas Económicos	19
3.4. Factores físico-naturais	21
3.5. Causas Social	22
CAPITULO IV: IMPACTOS DAS MIGRAÇÕES FORÇADAS NA ESTABILIDADE SOCIOECONÓMICA NO DISTRITO DE MAGUDE (1984-1992)	24
4. Impacto Económico no distrito de Magude	24
4.1. Impacto Social no distrito de Magude	26
4.2. Impacto ao nível educacional.....	28
4.3. Desestruturação das comunidades local.....	29
CAPITULO V: CONCLUSÃO	31
Considerações Finais	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe, Laura Idalina da Marta Artur Cumbe, e a minha avó, Marta Leta Artur, por terem sido a minha fonte de inspiração e a base educacional para chegar a esse nível.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar e acima de tudo, pela dádiva da vida, principalmente pela saúde e pela proteção divina. Ao meu pai, Francisco Cumbe, pelo apoio financeiro e afetivo.

Aos meus tios: Humberto, Gila e Fernando, por terem me acompanhado em todo percurso acadêmico e pelo apoio Familiar. Ao meu padrasto, Marcolino Mate, pelo apoio financeiro e por ter me acompanhado em todo percurso acadêmico. Ao meu marido, Alexandre Bila, pelo incentivo quotidiano, emocional, financeiro e afetivo em todos os momentos.

Aos meus irmãos, Agnésio, Agnaldo, Dayan, Dafny, Drica, Viviane, Wendy e Lara, pelo apoio familiar.

Aos meus amigos: Raulina, Jaime, Elsa, Américo, Sócrates e Ângelo, por termos compartilhado todos bons e maus momentos e por todas as orações a mim dedicadas.

A todos,

O meu muito Obrigado,

SIGLAS E ABREVIATURAS

AHM – Arquivo Histórico de Moçambique.

CEA - Centro de Estudos Africanos

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

PRE - Programa de Reabilitação Económica

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

BM - Banco de Moçambique

IESE - Instituto de Estudos Sociais e Económicos

WENELA - Witwatersrand Native Labour Association

MPD - Ministério da Planificação e Desenvolvimento

MPF - Ministério do Plano e Finanças

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OIM - Organização Internacional das Migrações

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONG - Organizações Não-Governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

OUA - Organização da Unidade Africana

CRONOLOGIA

1975 – Ano da Independência de Moçambique.¹

1977 – Iniciou o conflito armado entre a Renamo e o Governo da Frelimo.²

1983 – Posto administrativo de Mapulanguene registou-se o primeiro ataque efectuado pela Renamo.³

1983 – Deu-se o arranque a Operação Produção, que consistiu na identificação e deportação para o Norte do País dos considerados “improdutivos”.⁴

21 de Janeiro de 1984 - O posto administrativo de Magude-Sede foi assaltado e ocupado pelas forças da Renamo.⁵

1984 – Acordos de Inkomati-Acordos da boa vizinhança e de não-agressão, serviram também para a negociação do aumento do recrutamento mineiro.⁶

1985 – Moçambique alia-se as instituições da Bretton Woods, Banco Mundial e fundo Monetário Internacional.⁷

1987 - Instituiu-se o PRE na tentativa de dar mais dinâmica a economia Moçambicana.⁸

1988 – A Renamo ocupou definitivamente o posto administrativo de Mapulanguene, provocando o abandono total da população.⁹

1989 - A nova constituição multipartidária entra em vigor.¹⁰

1992 - Assinatura do Acordo Geral de Paz em 4 de Outubro de 1992.¹¹

¹ Egero, 1992:23

² Geffray, 1990

³ Culuane, 2023

⁴ AGY, et al. 2018:29-30

⁵ Araujo, 2002

⁶ Muthemba, 2007:vi

⁷ Ibidem, 2007

⁸ Patrício, 2015

⁹ Muthemba, 2007:vi

¹⁰ Patricio, 2015:121

¹¹ Egero, 1992:12

RESUMO

O presente trabalho procura analisar os impactos das migrações forçadas na estabilidade sócio-económica: Caso de estudo distrito de Magude (1984-1992). O conflito armado que assolou bastante esta região, com mais destaque para o período de 1983 á 1988, desestabilizou por completo o panorama económico e social da comunidade ao nível distrital; sobretudo no posto administrativo de Mapulanguene, tendo a maior parte da população emigrado para a RSA e outras zonas do país, sem contar com perdas materiais avultadas (destruição de postos de trabalho, paralisação da actividade agrícola, destruição de infra-estruturas económicas, vias de acesso, transportes e comunicações etc.) que colocou a população local numa situação de extrema pobreza. Porém aqui destacar que durante este período difícil e pouco favorável, alguns mineiros assistiram a todo custo as suas famílias e havia incentivos e apoio moral por parte do Governo da Frelimo para apoiarem as suas famílias e a comunidade em geral com alimentos, utensílios, bens de produção, remessas monetária entre outros. Portanto aqui salientar o trabalho migratório em Magude resulta das preocupações da comunidade em resposta as várias necessidades socioeconómica e culturais influenciados pelo conflito Armado.

Palavras-chave: Guerra civil, migrações forçadas, sócio-economico, Magude

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1. Considerações Preliminares

O presente trabalho procura analisar os impactos das migrações forçadas na estabilidade sócio-económica: Caso de estudo distrito de Magude (1984-1992). O distrito de Magude com a sede na vila de Magude-Matchabe, confina a Norte com os distritos de Chokwé e Bilene Macia da província de Gaza, e a sul com a Moamba, a Este com a Manhiça e a Oeste com a República da África do Sul. Devido a sua localização geográfica na parte Norte da província de Maputo, o distrito de Magude esteve sempre propenso a manifestação do movimento migratório muito antes da independência de Moçambique. Portanto já no período pós independência com a conjugação de diversos factores de natureza política, económica, social e físico-natural resultaram no movimento compulsivo populacional, impactando negativamente na estabilidade sócio-económica do distrito no período em estudo.

Importa referir que dentre as causas das migrações forçadas no distrito de Magude, a guerra civil foi a que mais contribuiu para o êxodo rural. Este conflito armado eclodiu em Moçambique logo após a independência nacional, resultante a nível internacional da oposição à ideologia socialista no âmbito da guerra fria liderado pelo Regime do Apartheid e ao nível interno pela crescente onda de insatisfação ao sistema político e as políticas agrarias adoptadas pelo governo da Frelimo. Facto este que desestabilizou por completo o panorama económico e social do distrito de Magude. Portanto o fenómeno das migrações forçadas foi ganhando uma crescente visibilidade devido esta situação, que no entender de autores como Adam (2000), Castelo-Branco (1994), Abrahamsson e Nilsson (1994) entre outros, foi tido com ponto de partida para a instabilidade sócio-económica em varias regiões do país.

Entretanto no distrito de Magude, particularmente no posto administrativo de Mapulangene registou-se o primeiro ataque efectuado pela Renamo em Outubro de 1983, dirigido ao posto de controlo, onde foram mortas duas pessoas. Porém aos 21 de Janeiro de 1984, o posto administrativo de Magude-Sede foi assaltado e ocupado pelas forças da RENAMO, mais logo depois foi socorrida pela defesa antiaérea. Com a elaboração do estudo buscaremos compreender em que medida a manifestação do conflito armado no distrito de Magude teve implicações na estabilidade socioeconómica, através de uma análise das migrações forçadas entre 1984 a 1992.

Para tal, numa fase inicial do estudo, nos propomos a caracterizar a estabilidade socioeconómica do distrito de Magude na véspera do iniciou das migrações forçadas, de seguida compreender as causas da manifestação do Conflito Armado no distrito de Magude e por fim olharemos para os impactos socioeconómicos das migrações forçada neste ponto que no entender da literatura foram determinantes para as alterações económicas e sócias nas zonas rurais.

Objectivos do Trabalho

1.1.2. Objectivo Geral

Analisar as migrações forçadas e seu impacto na estabilidade social e económica no distrito de Magude (1984-1992).

1.1.3. Objectivos Específicos

- a) Caracterizar a estabilidade socioeconómica do distrito de Magude na véspera do iniciou das migrações forçadas.
- b) Explicar as causas das Migrações forçadas no Distrito de Magude (1984-1992).
- c) Identificar os impactos das migrações forçadas na estabilidade socioeconómica no distrito de Magude (1984-1992).

1.1.4. Problemática

Ao longo da história de Moçambique, por motivos relacionados com seca, fome, inundações e Guerra Civil, as pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas e procurar segurança e melhores condições Socio-Economicas em outras regiões.¹²

A Guerra Civil Moçambicana foi um conflito armado entre a Renamo e o Governo da Frelimo que começou em 1977 após o fim da Guerra de libertação de Moçambique. Segundo Geffray (1990), As principais causas da guerra civil em Moçambique Seria: i) A oposição generalizada dos camponeses no campo, ii) as políticas da FRELIMO de socialização de campo alheia ao campesinato e pelo facto de FRELIMO ter ignorado ou rejeitar as diferentes tradições culturais da população rural e por fim iii), Associa as causas da guerra com chegada da RENAMO as contradições locais que já se tinham tornado violentas, proporcionaram a base social para uma guerra civil.

¹² CONSOLO, 2004:13

No distrito de Magude, o conflito armado assolou bastante a região, com mais destaque para o período 1983-1988, desestabilizou por completo o panorama económico e social da comunidade de Mapulanguene sobre tudo, tendo a maior parte da população emigrado para a RSA e outras zonas do país, sem contar com as perdas matérias avultadas.¹³

O posto administrativo de Mapulanguene é um dos que mais sofreu os ataques perpetrados pela Renamo ao nível do distrito de Magude. O primeiro ataque contra este posto foi efectuado em Outubro de 1983, dirigido ao posto de controlo, onde foram mortas duas pessoas. A partir desta data eclodiu uma onda de ataques periódicos a nível das povoações e perseguições contra os invasores. Contudo a 21 de Janeiro de 1984, o posto foi assaltado e ocupado pelas forças da Renamo, mais logo depois foi socorrida pela defesa antiaérea. Com a manifestação do conflito armado surgem problemas diversificados ao nível sócio-económico, onde as comunidades fogem ficam deslocadas dentro dos seus próprios países ou procuram refúgio do outro lado da fronteira ou mais longe.¹⁴

Segundo Feller (2001:134-135), A principal causa da instabilidade sócio-económica no distrito de Magude, reside essencialmente no crescimento do número de refugiados a partir de 1980 não como produto do colonialismo mas devido ao aumento de conflitos étnicos nos novos estados independentes. Deste modo a instabilidade política permanente em Magude contribuiu na insegurança económica e no aumento exponencial de refugiados passou a representar um “fardo” económico e insegurança nos países de asilo.

O fenómeno das migrações forçadas tem ganho uma crescente visibilidade no país sobretudo a partir da década 80 devido ao conflito armada entre a Frelimo e Renamo; situação esta que tem sido o ponto de partida para a estabilidade socioeconómica. Sua manifestação vem criando no seio da população uma insegurança a todos os níveis, obrigando as pessoas a abandonar suas casas e a partir em busca da segurança e bem-estar, que muitas vezes lhes é negada pelos seus próprios Estados, tendendo estes últimos, por vezes, a dificultar a assistência a estes deslocados.¹⁵

¹³ MUTEMBA, 2007:v

¹⁴ Ibidem, 2007:34-35

¹⁵ CARDOSO, 2009:9

Tendo em conta uma das grandes características do Conflito Armado é quebrar o curso normal de vida onde as pessoas estão constantemente a movimentar-se em busca de refúgio¹⁶; visto que por sua natureza emergencial a migração involuntária promove uma série de problemas de ordem económico e social como (perda de bens produtivos e fonte de renda, o enfraquecimento das infra-estruturas comunitárias, a dispersão de grupos de parentesco e fragilidade da identidade cultural, da autoridade tradicional e do potencial da assistência mútua). Dado a este factor surgimos a seguinte pergunta de partida: *Em que medida as migrações forçadas tiveram impacto na estabilidade sócio-económica no distrito de Magude 1984-1992?*

1.1.5. Metodologia

A elaboração deste trabalho foi feita a partir da pesquisa bibliográfica para identificar estudos, relatórios e documentos históricos que abordem o contexto socioeconómico de Magude no período de 1984-1992. Através de consulta de fontes como livros, artigos académicos, relatórios governamentais e registos históricos relevantes. O trabalho compreendeu, igualmente, a análise dos dados estatísticos e a concepção e aplicação no terreno dos instrumentos de recolha de dados (Entrevistas e histórias de vida). As entrevistas foram feitas a Ex migrantes, líderes comunitários e pessoas que de alguma maneira, lidam, conhecem e/ou estão ligados ao fenómeno da migração. Portanto a sua localização passou pela aplicação de um questionário de perguntas abertas sobre o impacto do conflito armado entre 1984-1992 ao nível comunitário do distrito de Magude. Entretanto os procedimentos metodológicos passaram por a caracterização do local do estudo, a descrição da natureza do estudo, a amostragem dos indivíduos entrevistados, as técnicas de recolha de dados, as variáveis de estudo, as técnicas de análise de dados e a compilação que culminou na redacção final do trabalho.

1.1.6. Justificativa

O interesse pelo estudo deste tema prende-se ao facto dê-se ajustar políticas preventivas fase a instabilidade socioeconómica causado pela migração forçada (Conflitos Armado) no distrito de Magude entre 1984-1992. Deste modo o tema torna-se relevante visto que buscara minimizar os efeitos negativos da migração forçada em Moçambique em particular no distrito de Magude, através de uma construção narrativa sobre este assunto.

¹⁶ CULUANE, 2003:7

1.1.7. Revisão da Literatura

1.1.8. Definição de Conceitos-Chave do Estudo

1.1.9. Migrações forçada

As migrações forçadas referem-se ao deslocamento de pessoas de suas áreas de origem devido a factores como conflitos armados, perseguição política, desastres naturais, violações dos direitos humanos ou outras circunstâncias que as obrigam a deixar suas casas contra sua vontade. Essas migrações podem ocorrer dentro de um país (deslocamento interno) ou entre países (deslocamento internacional). As migrações forçadas têm um impacto significativo nas vidas das pessoas afectadas, bem como nas comunidades e sociedades em geral.¹⁷

Na perspectiva de Patrício (2015:109), Migrações forçadas remete-nos para deslocações que não são, à partida, da livre vontade ou decisão dos migrantes, existindo elementos negativos que condicionam o abandono do local de residência no país de origem ou receptor.

Na visão da OIM (2009:41), As migrações forçadas resultam do abandono das pessoas do seu local de residência habitual por receio de perseguição justificado com base na religião, raça ou nacionalidade, podendo ainda decorrer das diferenças de opinião política e da pertença a um determinado grupo social.

1.10. Conflito Armado

O conflito armado refere-se a uma situação em que duas ou mais partes envolvidas recorrem ao uso da força armada para buscar seus objectivos, seja por motivos políticos, territoriais, étnicos, religiosos ou outros. É uma forma de violência organizada que ocorre em larga escala, geralmente envolvendo grupos armados, como forças militares, insurgentes, milícias ou grupos rebeldes. Os conflitos armados podem ser de natureza interna, ocorrendo dentro das fronteiras de um país, ou internacionais, envolvendo dois ou mais países. Eles variam em intensidade e duração, desde confrontos de curto prazo até guerras prolongadas e complexas.¹⁸

¹⁷ David A. Martin et al.sd:16

¹⁸ IESE, 2022:2-7

1.10.1. Estabilidade Socio-económica

A estabilidade socioeconómica refere-se a uma condição em que uma sociedade ou país possui uma base sólida e equilibrada em termos de aspectos sociais e económicos. Envolve o funcionamento harmonioso das instituições sociais, políticas e económicas, bem como a existência de uma distribuição razoavelmente justa de recursos e oportunidades.¹⁹

Segundo Consolo (2015), na sua obra com o título: *O acolhimento de refugiados em Moçambique*. A autora analisa a história do acolhimento de refugiados em Moçambique no período compreendido entre 1976 a 2014, em particular discutir até que ponto as estratégias de acolhimento de refugiados em Moçambique satisfazem as necessidades básicas dos refugiados. Segundo a autora as políticas de acolhimento em Moçambique possuem uma tendência a abertas, nem sempre foram uniformes e em concordância com as necessidades dos refugiados, pois dificuldades de ordem económica, política e social tanto internas como externas enfrentadas pelo país ao longo do tempo, reflectiram-se na implementação das políticas.

Na perspectiva de Geffray (1990), na sua obra: *A causa das Armas: antropologia da guerra contemporânea em Moçambique*. O autor analisa as origens da guerra de desestabilização a que ele chama de guerra civil em Moçambique. Faz essa análise numa região específica da província nortenha de Nampula, o distrito de Erati. O argumento dele é de que a guerra civil em Moçambique, aparece com expressão da oposição generalizada dos camponeses, no campo, às políticas da Frelimo. Considera ainda que se o campesinato continuasse entregue a si próprio, a dissidência não se teria transformado em conflito armado. Mas com a chegada da Renamo, as contradições locais, que já se tinham tornado violentas, proporcionaram a base social para uma guerra civil.

O autor argumenta ainda que a verdadeira causa do conflito armado em Moçambique surge através de motivações internas. Por isso a posição da Frelimo, sob ponto de vista de análise histórica peca por não incluir ou negar os factores internos tais como o peso do atraso histórico, o peso dos próprios erros da Frelimo, erro da negligência e a prática. De forma resumida o autor argumenta nesta obra que as principais causas da guerra civil em Moçambique Seria: i) A oposição generalizada dos camponeses no campo das políticas da FRELIMO de socialização de

¹⁹ EASTERLY & LEVINE, 1997

campo alheia ao campesinato, ii) e pelo facto de FRELIMO ter ignorado ou rejeitar as diferentes tradições culturais da população rural, iii), e associa as causas da guerra com chegada da RENAMO as contradições locais que já se tinham tornado violentas, proporcionaram a base social para uma guerra civil.

Para Feller (2001), A questão evolutiva da situação da migração forçada, com enfoque aos refugiados, deve-se olhar para este fenómeno, afirmando que a principal causa reside essencialmente na conjuntura desfavorável que resultou no crescimento do número de refugiados a partir de 1980, e não como produto do colonialismo mas devido ao aumento de conflitos étnicos nos novos estados independentes, abusos e violação dos direitos humanos. Segundo Feller, em finais de 1980 o número de refugiados que necessitavam de auxílio era cerca de 10 milhões e em 1995 passou para 25 milhões. Este aumento exponencial de refugiados passou a representar um “fardo” económico e insegurança nos países de asilo. Este contexto é agravado pela diminuição de assistência pelos organismos internacionais de apoio aos refugiados. Em resposta à conjuntura, os países de asilo começaram a impedir a entrada de refugiados, expulsão de refugiados, contenção em campos, repatriamento forçado e condições de asilo deterioraram-se. Em suma, todos estes factores, de forma directa e indirecta contribuíram bastante para a adopção por parte de vários países de políticas restritivas caracterizadas essencialmente pela rejeição na fronteira, expulsão de refugiados, contenção em campos, repatriamento forçado.

Para Culwane (2003) na sua tese com o tema: *A educação escolar durante a guerra civil em Cautuane-Matituine (1984-1992)*. Afirma que o fenómeno guerra civil contribuiu significadamente para o êxodo rural, onde as escolas deixaram de funcionar e passou a ser um local de refugiados, reduzindo o número da comunidade escolar neste território. A tese traz dados quantitativos sobre o número de redes escolares sobretudo de alunos e professores refugiados deste ponto em busca de outros abrigos e a consequente instabilização socioeconómica em Matituine entre 1984-1994. Por fim a autora traz elementos importantes referentes ao papel da comunidade no processo funcional da escola procurando elementos que caracterizam o relacionamento entre a comunidade e a escola para a sua sobrevivência.

Segundo Patrício (2003), na sua tese. *A Realidade (Social) das minas terrestres no posto Administrativo de Catuane (Distrito de Matituine)*. Propõe-se analisar a realidade (Social) das minas terrestres no posto Administrativo de Catuane (Distrito de Matituine); onde segundo este

a guerra civil na década 80, ditaram a proliferação das minas terrestres. Este trabalho está dividida em três partes principais: Na primeira parte, aborda a génese e a situação actual das minas em Moçambique, onde faz uma breve incursão o surgimento, o contexto da sua proliferação, bem como o quadro da situação das minas em Matutuine e o posto administrativo de Catuane; e a conseqüente apresentação do local da pesquisa.

Na perspectiva de Brück (1998) na sua obra. *Guerra e desenvolvimento em Moçambique*. O autor se propõe olhar alguns mecanismos económicos que funcionam em períodos de guerra civil. Para este os principais indicadores económicos, como a produção, o consumo, a segurança social, o capital, a eficácia das transacções, a incerteza, o défice fiscal e a dívida, são aqui considerados para o caso de Moçambique entre 1984 e 1990. Finalmente, o artigo enuncia implicações de política económica para um governo em guerra e para países dadores que apoiem uma economia de guerra ou de pós-guerra. Segundo o autor os principais efeitos esperados na economia são os seguintes: em primeiro lugar, a guerra reduzirá, no curto e em particular no longo prazo, o nível produtivo da economia; em segundo lugar, reduzirá a taxa de crescimento da economia de guerra. Por fim na conclusão Considerar-se-ão as implicações de política económica para um governo em guerra e para os países dadores que apoiem uma economia de guerra ou de pós-guerra.

1.10.2. Delimitação do Tema

A escolha do período 1984 - 1992, prende-se com os seguintes motivos: primeiro porque a década de 80 é considerada o auge do fenómeno das migrações forçadas em Moçambique devido ao conflito armado. Segundo porque em Outubro de 1983 o distrito de Magude, concretamente no posto administrativo de Mapulanguene sofreu o primeiro ataque e a 21 de Janeiro de 1984, o posto administrativo de Magude-Sede foi assaltado e ocupado pelas forças da Renamo; a partir desta data eclodiu uma onda de ataques periódicos a nível das povoações e perseguições contra os invasores. Facto este que só termina com a assinatura do AGP em 4 de Outubro de 1992; deste modo o período em análise pode ser traduzido como ponto de partida para a instabilidade socioeconómica do Distrito de Magude e auge da emigração para a RSA e outras zonas do país.

CAPITULO II: CARACTERISTICAS DA ESTABILIDADE SOCIOECONÓMICA DO DISTRITO DE MAGUDE NA VÉSPERA DO INICIO DAS MIGRAÇÕES FORÇADAS

No presente capítulo olharemos para as características da estabilidade socioeconómica do Distrito de Magude na Véspera do início das migrações forçadas. Portanto é importante considerar algumas características da estabilidade socioeconómica nesta região, deste modo importa discutir estes aspectos de modo a compreender como o distrito esteve estável ao nível político, social e económico.

2. Breve Caracterização do distrito de Magude

O distrito de Magude, com a sede na vila de Magude-Matchabe, está localizado na parte Norte da província de Maputo, situa-se entre os paralelos 26° 02' 00" de latitude sul e entre 32° 17' 00" de longitude Este. Magude confina a Norte com o distrito de Chókwé e Bilene Macia da província de Gaza, a Sul com a Moamba, a Este com a Manhiça e a Oeste com a República da África do Sul.²⁰ O distrito de Magude mantém ligação com outros distritos e províncias do país, embora a maior parte da produção local seja transaccionada nos mercados locais e em Xinavane. Contrariamente a Sede distrital (Zona da Vila), onde existe uma grande concentração populacional, as localidades de facasissa e de Matchabuina são caracterizadas por uma população relativamente dispersa.²¹

A divisão administrativa deste distrito consiste em cinco postos administrativos nomeadamente Magude-sede, Mahele, Mapulanguene, Motaze e Panjane perfazendo um total de 43.382 habitantes cerca de 5,3% da população da província cobrindo uma área com cerca de 6.960 Km² que corresponde a 26,4%.²² O distrito encontra-se administrativamente subdividido em 17 localidades, sob ponto de vista administrativo, existem algumas imperfeições ligadas ao facto de um povoado, localizado, segundo o administrativo do distrito esta situação deve-se acima de tudo a escassez de meios circulantes que as reduzam as distâncias entre as pessoas e administração e esta aparente imperfeição em última análise ajuda a todos.²³

²⁰ Perfil do Distrito, 2005

²¹ Langa, 2004:31-33

²² Júnior, 2004:32

²³ Ibidem, 2004:33

O actual distrito de Magude onde esta inserido o posto administrativo de Mapulanguene è uma das regiões mais antigas com instituições administrativas, assim, constituía a 4º circunscrição do distrito do Loureço Marques outorgado por António Enes pela portaria Nº 78-A de 7-12-1895. Faziam parte desta circunscrição neste período, a região de Chichuco, Chimbanza, actualmente o posto de Xinavane, Banguine actual Guarrimbene, Angulene que passou pelo nome de Gonono, actual Colo ou Golo e Khossine actual Magude.²⁴

2.1. Características da estabilidade socioeconómica do distrito de Magude

A economia do distrito encontrava-se em recessão ao mercado de trabalho que era escasso, existindo trabalho assalariado entre os agricultores privados e os camponeses, o capital encontrava-se largamente atrelado a África do Sul pelo advento do trabalho migratório nas minas desde país vizinho calcula-se que cerca de 40% dos homens trabalham na RSA. Por outro lado existem influencias decorrentes da intersecção com o comércio no interior ou ao longo da estrada nacional e a açucareira de Xinavane e em Maputo e Xai-Xai. Nesta altura o distrito contava com uma rede sanitária de 8 centro de saúde, um na vila e os restantes distribuídos pelo distrito. A rede educacional conta com 30 escolas do nível primário e duas do ensino secundário.²⁵

2.2. Economia baseada na agricultura

O distrito de Magude é conhecido por sua economia predominantemente agrícola. Antes das migrações forçadas, a região dependia da agricultura como principal fonte de subsistência e renda. Os agricultores locais estavam engajados na produção de culturas de subsistência, como milho, arroz, mandioca e feijão, além de actividades pecuárias. Devido à base agrícola sólida, a região de Magude tinha uma certa estabilidade em termos de segurança alimentar. Os agricultores locais produziam alimentos para sustentar suas famílias e comunidades, garantindo um certo nível de autonomia e suprimento de alimentos.

A população do Distrito dedica-se à agricultura de subsistência, pecuária e a exploração de recursos florestais. A nível da pecuária, o distrito de Magude é o segundo maior produtor de gado bovino da província de Maputo. As explorações privadas ocupam uma parte significativa das terras férteis, absorvendo 22% de mão-de-obra. Existe também a explorações de gado suíno,

²⁴ Mutemba, 2007:25

²⁵ MAP, 2000

caprino, Bovino, e aves, principalmente galinhas no sector familiar²⁶ O sector agrícola familiar deste distrito está em expansão, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis e absorvem mais da metade da mão-de-obra assalariada dos mesmos.²⁷

Entretanto as localidades são predominantes rurais, sendo a agricultura familiar a principal actividade económica; as principais culturas são milho, feijão-nhamba, amendoim, mandioca e as hortícolas. Tem como actividade secundaria (complementares) a criação de animais domésticos para o consumo familiar (porcos, cabritos, galinhas e coelhos), contudo os cabritos e gado bovinos são também comercializados. A existência de extensas áreas de pastagens, constitui a principal potencialidade para o fomento pecuário neste distrito, enquanto a falta de produtores é a principal limitação, outras limitações são a falta de dinheiro, as doenças e a inexistência de serviços de extensão veterinária.²⁸

No que se refere à exploração de recurso naturais, além de fonte de material para a construção, as plantas fornecem lenha e matéria-prima para o fabrico de carvão, os dois principais combustíveis domésticos utilizados no distrito. A venda de madeira, caniço bem como a actividade pesqueira e artesanal constituem outras a fontes importantes para o rendimento familiar.²⁹ A agricultura é a base da economia dos distritos, tendo como principais culturas as hortícolas, milho, mandioca, feijão, e cana sacarina. As criações predominantes são de bovinos, ovinos e aves, destinadas para o consumo familiar e comercialização.³⁰

Magude é também atravessado pelo rio Incomati, favorecendo a prática da actividade agro-pecuária e a pesca, fato que permitiu a instalação de uma rede de irrigação, que cobrem uma área de 3.744 hectares, explorados na sua maioria pelos pequenos agricultores para a produção de cana sacarina, através de fomento da Açucareira de Xinavane, que é o um dos principais produto agrícola do distrito.³¹ A população de Magude tem como meio principal de sustento a actividade agrícola, assim sendo constitui a terra um recurso primordial para o desenvolvimento da região. A agricultura de subsistência é praticada no sistema de sequeiro. A cultura de milho é a que mais

²⁶ Mabote, 2011

²⁷ Serra, 1997: 97

²⁸ Ibidem, 2004:32-33

²⁹ Mabote, 2011:24

³⁰ Ibidem, 2014

³¹ MAE, 2014

predomina, tanto no sector familiar, associativo e privado. A agricultura mais promissora é praticada ao longo das margens do rio e perto da Vila do distrito.³²

2.3. Coesão comunitária do distrito de Magude

Antes das migrações forçadas, as comunidades em Magude eram caracterizadas por laços sociais fortes e uma forte coesão comunitária. As pessoas viviam em comunidades rurais próximas, compartilhando experiências, tradições e cooperando mutuamente em actividades agrícolas e outros empreendimentos comunitários. Muitos procuram integrar-se no meio local, explorando as continuidades culturais, desenvolvendo actividades económicas, ainda que muitas delas precárias (informais), existindo ainda outros em actividades ilícitas na exploração de madeira e minerais, tráfico de pessoas, entre outras.³³

Alcançada a independência nacional em 1975, os novos dirigentes optaram por um modelo socialista, que se supunha acelerar o desenvolvimento económico e social. O Estado da FRELIMO projectava implantar um regime político baseado na ideologia do “poder popular. A experiência das zonas libertadas no norte de Moçambique (aldeias comunais e cooperativas agrícolas e de consumo) foram referências para a sua implementação em todo o país.³⁴

O outro ponto a destacar nesta coesão distrital é a existência da relação intrínseca entre a terra e o gado quando se trata do *lobolo*, que desempenhou um papel primordial nas alianças linhageiras, visto que este sistema assume algumas características intrínsecas que são a necessidade de disponibilidade de terra para responder a demanda populacional, a gestão de terra, esteve sempre a cargo do chefe tradicional de linhagem ou regulo, a transmissão de direitos sobre a terra era feita por via do casamento no caso da mulher e por via da herança no caso do homem, registava-se também a existência de empréstimos e arrendamentos. Deste modo o sistema possuía uma hierarquia de direitos sobre a terra patrilineares.³⁵

De acordo com o régulo Muleleman os tempos idos a terra era ocupada de acordo com a lei natural de povoamento, a população ocupava o território de acordo com a disponibilidade da água e terras para agricultura. No entanto este panorama foi alterado pela guerra civil no distrito.

³² PNUD, 1997

³³ Patrício, 2015:4-5

³⁴

³⁵ JUNIOR, 2004:30

Por outro lado os processos migratórios iniciados com a independência preconizavam a constituição das aldeias comunais a guerras e ao mesmo tempo a deslocação de mão-de-obra masculina para as minas da África do Sul.³⁶

Neste contexto a aquisição de multiplicadores com maiores retornos sociais é privilegiada como são o caso dos meios de produção ou o gado este sistema esta largamente difundido entre os povos a Sul de Moçambique designamente os Nguni. Portanto as terras eram propriedades colectivas de várias linhagens comunitárias constituídas por isso mercado de seguro entre os pobres, visto que o gado nesta região equivalia ao banco da população assim como adicionava a capacidade produtiva das unidades familiares através da atracção animal.³⁷ Foi este período a partir do qual se procurou reenquadrar os líderes comunitários como os régulos na gestão comunitária do distrito.

3.4. Infra-estrutura básica e serviço distrital

Embora a infra-estrutura básica possa ter sido limitada em comparação com áreas urbanas mais desenvolvidas, Magude contava com escolas, postos de saúde e outras instalações básicas de serviços públicos que atendiam às necessidades da população local. Segundo o plano de desenvolvimento do distrito (1992-9), o funcionam para além da administração as seguintes direcção e serviços públicos: Agricultura, saúde, educação, cultura, juventude e desportos, Industria, comércio e turismo, obras públicas e Habitação, policia, finanças, registo civil e Notariado, correios, electricidade, Telecomunicações (rede celular), caminhos-de-ferro.³⁸ Conta por outro lado com algumas organizações não-governamentais nacionais e internacionais, ligadas as áreas de desenvolvimento rural, saúde, desminagem e alguns organismos das Nações Unidas.

Por outro lado a administração do distrito pela FRELIMO assentava no paradigma da modernização autoritária, Este reprimia as religiões e ritos animistas e compelia os camponeses a agruparem-se em aldeias comunais, com o objectivo de criar o que então se chamava “homem novo”, interditando toda a expressão das etnias locais e desvalorizando os chefes tradicionais e religiosos. Na época, foram feitos esforços para substituir o “obscurantismo” pelo “socialismo científico”. A estrutura etária predominantemente jovem tendo como necessidades serviços

³⁶ Júnior, 2004:40

³⁷ Negrão, 2001:259

³⁸ Júnior, 2004:38

sociais básicos como a educação, saúde, habitação e emprego, a densidade populacional é de 6 hab/km², sendo portanto um distrito pouco povoado, os postos administrativos mais povoados são o de Magude-Sede e Motaze, sob ponto de vista género a população feminina esta em maioria perfazendo 24.482 Mulheres e 18.600 homens.³⁹

Durante este período a administração do distrito contou com cerca de 63 funcionários onde estão incluídos os postos administrativos, para o administrador este número é extremamente exíguo tendo em linha de conta o universo populacional e a extensão territorial.⁴⁰

3.5. Estabilidade social

Antes das migrações forçadas, a região de Magude pode ter desfrutado de uma relativa estabilidade social. As comunidades locais tinham suas estruturas sociais estabelecidas, com dinâmicas familiares, hierarquias sociais e valores culturais que moldavam a vida cotidiana. Os novos governantes procuraram implementar um socialismo rural que tinha como pressupostos a colectivização dos meios de produção e a aglomeração das comunidades rurais em aldeias comunais. Este último pressuposto produziu alterações no *modus vivendi* das populações de Magude provocando “uma forte desestruturação das condições de vida e de reprodução social, económica e política destas populações. O processo de aldeamento provocou fricções e lutas entre sectores das próprias sociedades rurais, quer pela definição dos locais de edificação das aldeias, quer pelo controlo das cooperativas de consumo nos casos em que existiam”.⁴¹

O distrito de Magude se insere na lógica agrária nacional, maioritariamente familiar, pouco uso das tecnologias agrárias avançadas e sem grandes incentivos externos, tanto do estado, como do sector privado. Pouco mais de 70% da sua população activa depende do cultivo da terra, feito de forma tradicional e com grande dependência das condições climáticas. A combinação de uma seca de longa duração, rápida urbanização e crescimento populacional está aumentando a pressão sobre o já limitado suprimento de água doce para Maputo e outras cidades costeiras. As comunidades continuam dependendo fortemente da agricultura baseada na queda normal das chuvas para a produção de alimentos.⁴²

³⁹ INPF, 1999

⁴⁰ Júnior, 2004:36

⁴¹ Florêncio, 2002: 354

⁴² Mosca, 2014:2

O distrito comercializava para outros pontos o arroz, a cana-de-açúcar e hortícolas, o comércio no distrito é fraco possuindo uma rede de 17 lojas que funcionavam na sua maioria na sede do distrito. Existiam ainda no distrito uma larga experiência no desenvolvimento da actividade pecuária, esta encontra-se largamente relacionada com a agricultura uma vez que ajuda na tracção animal para a lavoura, transporte de água e mercadorias para além do seu papel social. A pecuária subdivide-se entre o sector familiar e o sector privado este possui as áreas de pastagem demarcadas e faz de forma sistemática a assistência ao seu gado, o sector familiar tem as pastagens comunitárias e baseia-se no maneio com base nos sistemas tradicionais e uso de espécies de gado indígena isto é que registem mulher as doenças.⁴³

No que concerne ao gado bovino como seguro e banco em Magude, até 1982 o distrito era o distrito com maior população bovina a Sul do rio Save e por outro lado o sector familiar era maior detentor de gado. Um estudo comparativo mostra que em 1915 existiam mais de 271343 cabeças de gado que a população 4642 habitantes no distrito.⁴⁴ Portanto não há dúvida que o distrito apresentava um potencial produtivo das famílias em Magude uma vez que mesmo durante o período do conflito armado (1997-2004) a quantidade da população bovina evoluiu de 8.179 a 21.162 cabeças cifras confirmadas pelos serviços provinciais de pecuária, o que teve aumento significativo de procura de terra.⁴⁵

Entretanto fica claro que as características da estabilidade socioeconómica do distrito de Magude na véspera do início das migrações forçadas, era estável, com uma base sólida e equilibrada em relação aos aspectos sociais e económicos. Portanto esta estabilidade passava por um funcionamento harmonioso das instituições sociais, políticas e económicas, bem como a existência de uma distribuição razoavelmente justa de recursos e oportunidades ao nível distrital entre 1983-1992.

⁴³ Júnior, 2004:39

⁴⁴ Ibidem, 2004:69

⁴⁵ Júnior, 2004:69

CAPITULO III: AS CAUSAS DAS MIGRAÇÕES FORÇADAS NO DISTRITO DE MAGUDE (1984-1992).

No presente capítulo, analisaremos as causas das migrações forçadas no distrito de Magude (1984-1992). As migrações forçadas são causadas por vários motivos, elas têm, por outro lado, consequências, tanto para os lugares de origem, como para os de chegada. Entretanto a que salientar que estas causa relacionadas entre si resultaram em grandes fluxos migratórios para as regiões vizinhas, sobretudo para a vizinha África do Sul. Buscaremos discutir os diversos aspectos ligados a causa deste fenómeno.

3. Origem dos movimentos migratórios no Sul de Save

No final do século XIX, a descoberta de diamantes no rio Orange foi responsável por um forte aumento das correntes migratórias. A construção da linha de caminho-de-ferro entre o porto de Lourenço Marques e o Transval facilitou a deslocação maciça de trabalhadores moçambicanos para as minas sul-africanas, no âmbito de um conjunto de acordos assinados entre os governos português e sul-africano. As autoridades coloniais aperceberam-se da possibilidade de obtenção de receitas substanciais provenientes do recrutamento de mão-de-obra, iniciando desta forma os projectos coloniais, pelo que, cedo, procuraram garantir um controlo sistemático desta prática.⁴⁶

Segundo Covane (2001), citado por Muthemba, refere que o júbilo da independência de Moçambique em 1975 contribuiu para o governo de transição levantasse críticas contra a continuidade do trabalho migratório, alegando que era a continuação da exploração da mão-de-obra pelo capitalismo. Todavia, mais cedo que se previa o Governo da Frelimo convenceu-se de que o trabalho migratório era uma fonte importante de aquisição de rendimento para as famílias rurais do sul de Moçambique e de divisas para o Estado Moçambicano. Entretanto a realidade do país em termos de desenvolvimento económico, afectados pelo fraco nível de desenvolvimento agrícola, falta de emprego, falta de recursos humanos qualificados, para garantir a continuidade da produção industrial, fez com que o Governo não conseguisse implementar o seu plano de empregar um grande número de mão-de-obra com vista a reduzir o fluxo de emigrantes para a África do Sul.⁴⁷

⁴⁶ Newitt, 1997: 421

⁴⁷ Muthemba, 2007:18

3.1. Principais Causas das migrações forçadas

A migração forçada no distrito de Magude se deu como resultado de correlação de várias causas entre elas sociais, económicas, políticas e naturais. Portanto estudar a manifestação deste fenómeno neste lugar vai nos permitir compreender a génese destas migrações no distrito e como elas foram de manifestando durante o período em estudo.

Os factores de atracção, oferecem ao possível migrante maior grau de satisfação no país de destino. O agente migratório toma a decisão de migrar depois duma comparação consciente ou inconsciente entre as vantagens e desvantagens de ambos os lugares: o de partida e o de destino. O factor decisivo seria a interacção entre esses polos, expressa em diferenças salariais, possibilidades de encontrar melhor emprego, distância, custo de deslocação, barreiras linguísticas, culturais ou étnicas entre os dois extremos. Em relação aos factores negativos da interacção entre origem e destino que condicionam a decisão de emigrar na ausência de limitações legais – o mais influente seria a distância. No entanto, por muito objectivas que sejam as razões de emigrar, estas são, todavia, sempre subjectivas, na medida em que os actores partem das suas percepções individuais acerca das vantagens e desvantagens de ambos os locais, sobretudo o de destino, numa situação em que a informação costuma ser imperfeita.⁴⁸

3.2. Conflito armado 1984-1992

Os movimentos forçados são complexas e diversas, abarcando vários tipos de movimentações de génese económica, forçadas devido a conflitos, perseguições étnicas ou religiosas, feminização da migração, fluxos de tráfico ilegal de pessoas, diversificação dos destinos migratórios e fuga de cérebros e de outros quadros qualificados. Em relação aos conflitos, estes estão presentes nas suas diferentes variantes praticamente desde as independências.⁴⁹ Estima-se cerca de 10.000 Moçambicanos refugiaram-se devido o conflito armado neste distrito.⁵⁰

O conflito armado eclodiu em Moçambique logo após a independência nacional resultante a nível internacional, da oposição a ideologia socialista no âmbito da guerra fria liderado pelo regime do Apartheid, a nível interno como réplica ao sistema político e as políticas agrárias, desestabilizou por completo o panorama económico e social das comunidades do distrito de

⁴⁸ Arango, 1985

⁴⁹ Patrício, 2015:91

⁵⁰ MUENDLANE, 2006:21

Magude. Entretanto o posto Administrativo de Mapulanguene foi um dos mais sofreu os ataques perpetuados pela Renamo a nível distrital. O primeiro ataque contra este posto foi efectuado em Outubro de 1983, dirigido ao posto de controlo, onde foram mortas duas pessoas.⁵¹

A partir desta data eclodiu uma onda de ataques periódicos a nível das povoações e perseguições contra os invasores. Contudo a 21 de Janeiro de 1984, o posto foi assaltado e ocupado pelas forcas da Renamo, mas logo depois foi socorrido pela defesa antiaérea. A guerra intensificou mais em 1985, as bases militares que infligiram esses ataques foram as de Honuane e a de Nhungue. Os ataques para a tomada do posto Administrativo de Mapulanguene intensificaram mais em 1987, até que a 7 de Abril de 1988 ocuparam definitivamente o Posto, provocando o abandono total da população. Mediante a esta situação catastrófica deste período a população ficou praticamente isolada da sede distrital em virtude da falta de circulação dos transportes. No entanto, a maior parte dela refugiou-se para os campos de refugiados de Gazankulo, vulgo 'Bush', alguns regressaram via Ressano Garcia e fixaram-se em Maputo e Magude e outros ainda foram fixar-se em Massingir.⁵²

O conflito armado que assolou bastante a região, com mais destaque para o período 1983-1988, destabilizou por completo o panorama económico e social da comunidade de Mapulanguene, tendo a maior parte da população emigrado para a RSA e outras zonas do país, sem contar com perdas matérias avultadas. Durante este período difícil, os mineiros assistiam a todo custo as suas famílias e havia incentivos e apoio moral pro parte do Governo para apoiarem suas famílias em alimentos e factores de produção.⁵³ Outro factor a considerar em volta desta situação neste distrito foi o conflito armado que originou emigrantes forçados para a RSA, Suazilândia, alguns refugiaram-se para outros pontos do país tais como Magude-sede, Chokwe, cidade de Maputo e Xai-Xai. Por outro lado, há um receio por parte da população em regressar para as suas zonas de origem temendo as minas ou por não acreditar que o flagelo da guerra realmente acabou. Aliado a isto a falta de emprego em alguns pontos desde distrito também influenciaram nas constantes movimentações dos homens activos para outras áreas a procura de melhores condições de vida.⁵⁴

⁵¹ Ibidem 2007:34

⁵² Adam, 1996 citado por Mutemba 2007

⁵³ Mutemba, 2007:v

⁵⁴ Perfil distrital 2006:12

3.3. Causas Económicas

Aqui salientar que à procura de melhores condições de vida tem jogado um papel bastante crucial para a manifestação deste fenómeno a nível económico. Estas migrações são geralmente o resultado das diferenças de desenvolvimento entre as áreas urbanas e rurais, entre os países de partida e de acolhimento, portanto, das diferenças espaciais do desenvolvimento socioeconómico.⁵⁵ Os factores repulsivos, do local de origem, estavam ligados a um leque de causas económicas como falta de acesso à propriedade ou ao uso da terra, desemprego, salários baixos, terras inférteis, fome e secas, falta de liberdade política ou pressão demográfica, enquanto os factores atractivos, do local de destino, estavam associados à disponibilidade de terra, procura de mão-de-obra, salários elevados, nível de vida elevado, liberdades políticas, entre outros. Face a estes factores estima-se que emigraram para as zonas vizinhas cerca de 9.000 pessoas do distrito de Magude.⁵⁶

Este período constituiu a fase de reestruturação da economia nacional assente nos novos princípios de modernização (baseada na substituição da força humana pela introdução de máquinas no sector estatal) e socialização do campo definidos no III Congresso da Frelimo em 1977.⁵⁷ A política económica baseada no novo princípios de modernização e na socialização do campo estimularam grosso modo o sector estatal com a maior parte dos investimentos e parece ter marginalizado o sector familiar, as cooperativas e os agricultores privados. Assim 90% do investimento e dos técnicos alocados a agricultora eram destinados ao sector estatal e para o sector familiar, cooperativo e privado foram alocados pouco mais 5% desse investimento e insumos agrícolas tornaram-se cada vez mais escassos por falta de divisas.⁵⁸

As remessas são consideradas, à partida, como uma fonte preferencial que concorre para a redução da pobreza e serve de alavanca na promoção do desenvolvimento socioeconómico dos países emissores. Desde modo as remessas cumprem um papel fulcral no alívio da pobreza nos países de origem dos migrantes e auxiliam o desenvolvimento se houver um ambiente facilitador do crescimento económico proporcionado pelos governos desses países. Outros benefícios aliados às remessas são os seguintes: permitem ajudar as pessoas mais carenciadas da sociedade;

⁵⁵ Nonjolo & Ismael, 2017

⁵⁶ Monteiro, 1997

⁵⁷ Abrahamsson e Nilsson, 1993:35-38

⁵⁸ Castelo-Branco, 1994:59-60

constituem um seguro contra múltiplos riscos; aumentam e diversificam os rendimentos familiares; garantem oportunidades de educação e formação; e são também uma fonte de capital para a criação de pequenas empresas. Além disso, têm um impacto macroeconómico nas contas nacionais, trazendo melhorias para a balança de pagamentos dos países de origem.⁵⁹

Consequentemente o sector familiar ficou sujeito a expropriação das suas terras e as oportunidades de emprego reduziram. O comércio rural a cargo das cooperativas faliu por falta de investimento e apolítica de preços centralizado pelo Governo deu origem ao recrudescimento do mercado informal.⁶⁰ Aqui salientar que o reverso económico verificou-se após 4º congresso em 1983, que desvinculou os investimentos para o sector privado e ao sector familiar. Porem em 1985 Moçambique aderiu as políticas do Banco Mundial e do FMI e em 1987 instituiu o PRE na tentativa de dar mais dinâmica a economia, deste modo passou a pautar pela liberalização dos preços do mercado e as privatizações das empresas. As privatizações por seu turno consistiram na redução dos postos de trabalho nas empresas estatais e nas unidades agrícolas, este facto veio reduzir drasticamente o poder de compra e os níveis de consumo da população rural. Cerca de 65% da população rural passou a viver num estado de pobreza absoluta, dinamizando cerca de 60% dos rendimentos para aquisição de bens alimentares.⁶¹

O processo de reformas acima mencionado pecou pois subvalorizou aspectos inerentes a redução das oportunidades de emprego, a perda de mercados externos, a redução progressiva de mineiros na África do Sul e na perda de mercados para o produto agrícolas dentro da economia moçambicana, sendo assim o campesinato entrou em declínio sem acesso a fontes de rendimento monetários para a aquisição de insumos e factores de produção, esta situação agravou-se com a desvalorização da moeda nacional e a dependência pelas importações e deste modo conduziu a industria nacional a falência.⁶²

⁵⁹ Patrício, 2015:73

⁶⁰ Mutemba, 2007:41

⁶¹ Abrahamsson e Nilsson, 1993:35-38, citado por Mutemba 2007

⁶² Castelo-Branco, 1994:68

3.4. Factores físico-naturais

Com um clima atreito a secas, uma grande parte da região da baixa savana do Sul de Moçambique é constituída por solos pouco produtivos, pelo que a emigração sempre constituiu uma das opções para a sobrevivência em épocas difíceis.⁶³

O clima do distrito é subtropical seco, com tendência a uma temperatura média anual de 22° a 24 ° e a pluviosidade média anual de 630 mm. Predominam no distrito, duas estações: a quente e de pluviosidade elevada em Outubro e Março (com 80° de precipitação anual) e a fresca e seca em Abril e Setembro.⁶⁴ As calamidades naturais, as secas e cheias frequentes, a desertificação, os sismos e vulcanismos provocam também a migração das populações, devido ao ambiente adverso em que vivem, naquilo que hoje é designado por migrações ambientais.⁶⁵ Foi na década 80 que a onda de secas, seguida com a destabilização política e económica do regime do apartheid aliado a Renamo, veio a piorar cada vez mais a crise económica que se estava a passar.⁶⁶ Estima-se que cerca de 8.000 moçambicanos foram repatriados da África do Sul e da Suazilândia atravessando a fronteira.⁶⁷

Aspectos como a falta de alimentos, desertificação, deflorestação, seca, bem como as guerras endémicas que se converteram em poderosos factores impulsionadores de migrações internas e internacionais.⁶⁸ Esta conjunção cíclica de catástrofes políticas e naturais faz com que os países africanos, na sua maioria “frágeis”, sofram o choque das pressões dos fluxos migratórios um pouco por todo o país. Com um clima atreito a secas, uma grande parte da região da baixa savana do Sul de Moçambique é constituída por solos pouco produtivos, pelo que a emigração sempre constituiu uma das opções para a sobrevivência em épocas difíceis. Desde a primeira metade do séc. XIX que se constataram movimentos migratórios desta região para a África do Sul, quer em virtude do comércio de marfim quer, mais tarde, em resultado do desenvolvimento da cultura do

⁶³ AGY, 2018:20

⁶⁴ MAE, 2005

⁶⁵ Nonjolo & Ismael, 2017

⁶⁶ Mutemba, 2007:41

⁶⁷ COSSA, Salvador, entrevistado a 20/08/2023

⁶⁸ Patrício, 2015:90

açúcar no Natal, cuja mão-de-obra local não conseguia dar resposta às necessidades das plantações.⁶⁹

Portanto com a manifestação das crises climáticas, falta de oportunidades de emprego a nível local, que muitas das vezes tem sido a pastorícia tem motivado cada vez mais os jovens a emigrar para a RSA clandestinamente, tendo em conta o destino da migração laboral para as minas desde a independência nacional em 1975, razão pela qual o maior numero de mineiros ganharam o seu primeiro contrato antes da independência e logo após.⁷⁰ A fome e a seca também têm repercussões na migração. A seca de 1981-84 que afectou Moçambique fez com que muitos moçambicanos procurassem refúgio na Suazilândia e na África do Sul a procura de melhores condições de vida. A seca e outras catástrofes naturais como epidemias têm um peso de influência na vida social dos camponeses.⁷¹

3.5. Causas Social

A comunidade do distrito de Magude é tradicionalmente de emigrantes mesmo no âmbito da guerra continuavam a assistir seus familiares com viveres, foi justamente neste período de guerra e de calamidades naturais que o envio de alimentos intensificado pelos mineiros.⁷² Conjugado a isto a falta de serviços básicos (educação, saúde etc) nas zonas rurais nomeadamente, condicionam a deslocação da população para os lugares onde estes tipos de condições existem. Entretanto no distrito de Magude na foi diferente devido a conjuntura desfavorável que se verificava na década 80.⁷³

Por outro lado, as redes de parentesco garantem informações válidas e confiáveis sobre a situação concreta dos possíveis países receptores. A confiança e a credibilidade aumentam quando a informação provém dos membros familiares, à partida fontes potencialmente mais credíveis de informação. O conhecimento da realidade do país de acolhimento por parte dos primeiros migrantes conduz, deste modo, a vagas migratórias posteriores.⁷⁴ As remessas destinam-se à manutenção dos agregados familiares, traduzindo-se em melhorias na habitação,

⁶⁹ Newitt, 1997: 419

⁷⁰ COSSA, Salvador, entrevistado a 20/08/2023

⁷¹ MUENDLANE, 2006:23

⁷² Mutemba, 2007:36

⁷³ Nonjolo & Ismael, 2017

⁷⁴ Fawcett, 1989:22

no consumo de bens duradouros, no pagamento de dívidas e despesas com educação, podendo alargar-se ao investimento em actividades produtivas, aquisição de terras e pequenos negócios.⁷⁵

Portanto os jovens das zonas rurais, devido a sua característica de semi-proletariado, almejavam emigrar a todos custos no sentido de conseguirem amealhar rendimentos monetários, estima-se cerca de 9.000 Moçambicanos emigravam forçadamente. Sendo assim, pautaram pela emigração clandestina para a África do Sul, que ganhou ímpeto após a independência, acrescido pelas calamidades naturais e pelo conflito armado.⁷⁶ O êxodo rural é resultado do desenvolvimento desequilibrado, das condições de Vida precárias no campo, em comparação com as das cidades, geralmente melhores. Por um lado, as condições precárias de Vida no campo, que se traduzem em baixos salários, fraca assistência médico-sanitária, insuficiência de escolas, esgotamento dos solos, pragas agrícolas e guerras e, por outro lado, a atracção exercida pelas cidades, onde o padrão de Vida é mais elevado e as oportunidades são maiores, constituem as principais causas do êxodo rural no nosso país.⁷⁷

Para Arango (2003), quanto mais desigual for a distribuição dos rendimentos numa determinada comunidade, maior será a privação relativa e maiores serão os incentivos à migração. O que está subjacente ao processo migratório interno e externo é a resposta dos agentes face aos riscos das flutuações de rendimento, pois as remessas dos migrantes garantem segurança e equilíbrio às famílias ou agregados de origem. As remessas internacionais podem, assim, constituir estratégias para contornar as fragilidades destes mercados, permitindo aos agentes investir em actividades produtivas e melhorar o seu bem-estar.⁷⁸

⁷⁵ Gonçalves, 2009:67

⁷⁶ De Vletter, 1994:10

⁷⁷ Nonjolo & Ismael, 2017

⁷⁸ Taylor, 19856

CAPITULO IV: IMPACTOS DAS MIGRAÇÕES FORÇADAS NA ESTABILIDADE SOCIOECONÓMICA NO DISTRITO DE MAGUDE (1984-1992)

No presente capítulo iremos discutir sobre os impactos das migrações forçadas na estabilidade socioeconómica no distrito de Magude entre 1984 a 1992. Os impactos destes movimentos migratórios na economia camponesa foram bastante complexos e diferenciados. Portanto a manifestação deste fenómeno para além de influenciar directamente na distribuição irregular da população, no envelhecimento e rejuvenescimento da mesma, teve influência directa na alteração da estrutura activa entre as áreas de imigração e emigração, na pressão sobre as infra-estruturas, etc.⁷⁹ Deste modo importa discutir estes aspectos neste capítulo e compreender como este fenómeno impactou na estabilidade socioeconómica do distrito de Magude.

Por outro lado, nos dezassete anos que se seguiram à independência, uma parte da população moçambicana foi objecto de deslocamentos forçados, como consequência de políticas repressivas organizadas pelo Estado (como a criação de campos de reeducação), de projectos modernizadores (como as aldeias comunais ou a Operação Produção), de um longo conflito militar (não só entre 1976 e 1992, mas já antes entre 1964 e 1974) ou em virtude de catástrofes naturais (secas e cheias).⁸⁰

4. Impacto Económico no distrito de Magude

Com a guerra o número de emigrantes para África do Sul aumentou significadamente, pelo facto de Mapulanguene Posto Administrativo de Magude faz fronteira com este país. Contudo, è difícil fazer uma estimativa em termos de números da população que migrava pelo facto de muitas destas migrações serem ilegais não existindo, por isso registos nas fronteiras.⁸¹

Antes da guerra civil, existia cerca de 150 000 cabeças de gado bovino do sector familiar.⁸² Toda via o distrito tinha como base de riqueza a criação de gado bovino, porem esse capital foi destruído pela guerra deixando a comunidade local na pobreza. Em termos de perdas matérias resultantes da guerra, há alguns relatos que 56% da população perderam em média um número elevado de gado bovino, 26% perderam cabrinhos, correspondente a uma média de 33 cabritos.

⁷⁹ Nonjolo e Ismael, 2017

⁸⁰ AGY, et al. 2018:28

⁸¹ Mutemba, 2007

⁸² MAE, 2006

Outras perdas relevantes foram o gado bovino, suíno, lojas, casas, charruas, carroças, chapas de zinco, cimento e emprego porque os documentos foram queimados indianizando deste modo o seu regresso para a RSA.⁸³

Os problemas de desemprego no meio rural, começou a ganhar notoriedade devido a conjuntura do país no período pós independência. Entretanto houve um fluxo de jovens excedentários ávidos em ir para as minas que tiveram como saída o êxodo rural, que até certo ponto promoveu o mercado informal e a desintegração do campesinato do Sul de Moçambique. Portanto a crise do emprego no meio rural, não foi criada só pela redução do número de contratados para as minas, mas também pelo abandono dos colombo agricultores.⁸⁴ Entretanto a redução de venda de serviços ferro-portuários e da mão-de-obra veio a reduzir a acumulação de divisas num momento em que o nível das importações estava em constantes crescimento, pois a produção de bens alimentares tinha reduzido e as despesas militares aumentaram espontaneamente facto que criou um défice no orçamento geral do Estado. Portanto estes aspectos minaram a economia Moçambicana tendo em conta que as receitas em moeda convertível diminuíram vertiginosamente.⁸⁵

Deste modo o trabalho migratório na vizinha África do Sul, a venda de lenha, o trabalho remunerado no açúcar, as remessas de familiares e o ganho-ganho são as fontes alternativas de rendimento mais importantes para as diferentes famílias de Magude. Por outro lado em Xinavane a produção da cana-de-açúcar do emprego sazonal a muitos camponeses destes distrito e a Açucareira iniciou um programa de produção de cana pelo sector família, organizado em Associações (com regadio), para venda a indústria açucareira e para o consumo e fabrico local de bebida.⁸⁶

Contudo neste ponto, os movimentos migratórios também são referidos como factores explicativos da baixa produção agrícola, inclusive dos camponeses a Sul do Save, privando a economia rural de uma importante força laboral que, em teoria, poderia ter contribuído para o

⁸³ Mutemba, 2007:35

⁸⁴ CEA, *Relatório provisório Sobre o desemprego no Maputo*. Maputo: IICM, 1978. P.12-14

⁸⁵ Abrahamsson e Nilsson, 1993:35-38

⁸⁶ MAE, 2006

aumento da produção e para o desenvolvimento dos mercados.⁸⁷ Portanto a retirada de grandes quantidades de mão-de-obra, devido às culturas obrigatórias ou ao rigoroso sistema de recrutamento (por contrato ou forçado), reduziu a capacidade da família camponesa de assegurar a sua própria produção agrícola. Por outro lado a retirada da força de trabalho masculina para as plantações atingiram profundamente a capacidade do campesinato de proporcionar a sua subsistência, gerando uma diminuição da variedade de alimentos básicos disponíveis nas zonas rurais e fenómenos de subnutrição.⁸⁸

4.1. Impacto Social no distrito de Magude

Quanto ao impacto imediato as migrações forçadas neste distrito foi a perda da população activa, onde já não eram somente os homens que idade economicamente activa que migravam mas sim famílias inteiras ou agregados familiares portanto, estendeu-se as mulheres, crianças e idosos. Estes indivíduos, porque se viviam em tempo de guerra, procuravam segurança para além do emprego que era grande aspiração da população. A guerra levou a um êxodo rural, para além da tradicional migração que a população realizava para a África do Sul; entretanto a migração reduziu a densidade populacional e afectaram a população activa. Esta situação reflectiu-se na educação escolar onde o número de professores e alunos reduziu e a qualidade educacional foi prejudicada.⁸⁹

A insegurança resultante da guerra dos 16 anos gerou grandes fluxos populacionais no interior do distrito que se traduziram num crescimento acelerado das cidades. A urbanização de Moçambique foi mais acelerada durante o conflito militar. Entre 1980 e 1990, a população urbana aumentou de 13% para 27%, tendo a taxa média de crescimento da população urbana sido de 10,7%. A capital do país constituiu um dos expoentes deste processo de crescimento urbano. A população da cidade de Maputo cresceu de cerca de 378.348 habitantes, em 1970, para 871.776 em 1991.⁹⁰ A economia foi dominada pelo Rand, dado o facto de existir uma forte tendência migratória para a África do Sul onde as pessoas adquirem produtos e depois vendem na localidade. O rand é a moeda muito usada nessas transacções comerciais. A constante migração para África do Sul, vai ter repercussão negativa no ensino, na medida em que o número

⁸⁷ Newitt, 1997: 432

⁸⁸ Hedges, 1999: 155

⁸⁹ Cualuane, 2003:33

⁹⁰ AGY et al. 2018:33

de alunos reduziu substancialmente, tendo ficado na localização maioritariamente a população que não estava em idade escolar. Foi num grande número de fluxo de alunos que juntamente com seus familiares migravam para a cidade de Maputo e outras partes dos distritos vizinhos. Entretanto as migrações em massa levaram a que o índice de escolaridade decrescesse, ficando a população sem aprendizagem escolar, aumentando deste modo o analfabetismo do país de forma geral.⁹¹

Estas deslocções intra-regionais retiram partido das relações históricas entre grupos e da continuidade linguístico-cultural, que ultrapassam frequentemente as fronteiras traçadas, deste modo a mobilidade vem constituindo, inclusivamente, uma das estratégias de reprodução e de sobrevivência das populações. As continuidades linguísticas e culturais e a estreita dependência da economia moçambicana relativamente às colónias vizinhas tiveram consequências históricas nas migrações internacionais, que foram transversais aos vários períodos. Os movimentos migratórios tiveram, inclusivamente, impacto nas relações entre os diversos Estados coloniais envolvidos.⁹²

Em 1989 com a fuga das pessoas para o mato devido a intensificação da guerra, a ligação entre a escola e a comunidade ganhou contornos consideráveis com uma maior aproximação dado o facto de a comunidade e a escola estarem no mesmo local que era o refúgio no mato. Foi com a colaboração da comunidade que os professores puderam dar continuidade a educação escolar.⁹³ Segundo Roesch (1992:7), Entre o período de 1981 a 1983, os ataques militares da Renamo saldaram-se na destruição de 140 aldeias, 840 escolas 200 postos de saúde 900 cantinas rurais, e causaram milhares de mortos e centenas de milhares de dólares de prejuízo as a economia Moçambicana. Com a retirada da mão-de-obra activa, motivada por diferentes razões, económicas e não-económicas, tem provocado êxodos de diferentes dimensões sem serem acompanhados das transformações estruturais que permitam o aumento da produção e produtividade, para suprir a demanda de alimentos do distrito o que foi agravado por taxas de crescimento populacional, geralmente baixa.⁹⁴

⁹¹ Ibidem, 2003:33

⁹² AGY, et al. 2018:18-19

⁹³ Cualuane, 2003:35

⁹⁴ Mosca, 2014:2

O sector familiar por seu turno passou por vários constrangimentos com a expansão do sector agrário capitalista em virtude da constante expropriação das suas terras e os constantes donativos, fizeram baixar os preços de vendas dos seus produtos em relação ao custo de produção.⁹⁵ Deste modo as migrações constituíram assim uma etapa necessária ao bem-estar das famílias e por conseguinte, das comunidades, constituindo aquilo que o autor denomina uma ponte de conexão entre o local e o global.⁹⁶ Contudo, os movimentos migratórios também são referidos como factores explicativos da baixa produção agrícola, inclusive dos camponeses a Sul do Save.

4.2. Impacto ao nível educacional

O conflito tendo-se estendido em Moçambique fez com que muitas escolas parassem de funcionar e o período entre 1983-1992 parece ter sido aquele no qual a educação escolar conheceu grandes obstáculos para a sua expansão e desenvolvimento. Por exemplo, o relatório *‘Mozambique Emergency Appeal’* da Unicef, refere que cerca de 3000 escolas foram destruídas ou danificadas, 193 professores assassinados com 618 desaparecidos, e os centros de treinamento dos professores estavam destruídos. Entre 500.00 a 750.000 crianças com idades compreendidas entre 6 a 15 anos tiveram acesso as escolas em 1988. As escolas não tinham carteiras nem secretarias e as aulas muitas vezes tiveram de se leccionadas debaixo das árvores.⁹⁷

De modo geral, com a guerra surgem problemas educacionais diferentes onde as comunidades fogem e ficam deslocadas dentro dos seus próprios países ou procuram refúgio dentro das fronteiras ou mais longe. O distrito de Magude foi um dos que mais sofreu ataques durante a guerra civil e como resultado a rede escolar, efectivos escolares na localidade ficaram profundamente efectuados.⁹⁸ Os efeitos negativos da guerra civil que caracterizaram esse período, não permitiram a expansão da educação para todas as populações. Assim, o elevando índice do analfabetismo nesta fase pode ser justificado pela falta de escolas, conjugado com outros factores, particularmente de natureza cultural.⁹⁹

⁹⁵ Mutemba, 2007:v-22

⁹⁶ Ibidem, 2007

⁹⁷ Unicef, 1989

⁹⁸ Cualuane, 2003:6

⁹⁹ SIMÃO, 2013:63

4.3. Desestruturação das comunidades local

As migrações forçadas levaram à desestruturação das comunidades locais em Magude. Famílias foram separadas, laços sociais foram rompidos e a coesão comunitária foi afectada. Isso teve um impacto negativo na estabilidade social da região, causando trauma psicológico e dificuldades de reintegração quando as pessoas puderam retornar às suas terras.¹⁰⁰ As fontes de sobrevivência para a maioria das famílias foram comércio informal, venda de carvão vegetal, fabrico e venda de bebidas tradicionais. As fontes de rendimento mais comuns são a agricultura, corte e venda de lenha, carvão, mão-de-obra assalariada, comércio informal, criação e venda de gado, subsídio de alimentação e remessas.¹⁰¹ A migração teve impactos na estrutura das famílias e na monetarização da economia assim como no desenvolvimento de um “médio campesinato relativamente abastado”¹⁰²

O distrito de Magude sofreu, durante a guerra, um considerável distúrbio na fixação das pessoas. De acordo com dados do ACNUR, 31 de Dezembro de 1995 foram repatriados 627 refugiados da África do Sul e da Swazilândia. Além destes, existiam no distrito na altura da assinatura do acordo geral da paz, cerca de 25.000 deslocados internos, isto é 33% da população actual do distrito.¹⁰³ A ocupação do espaço por parte dos deslocados ocorreu de forma desorganizada, de tal sorte que as habitações foram erguidas em declives íngremes, as ruas e picadas foram abertas em locais muito declivosos, cortando perpendicularmente as curvas de nível, e mesmo em linhas de água.¹⁰⁴ Alguns antigos deslocados de guerra que ocupavam as áreas propensas á erosão acelerada do solo, vêem desvantagens em voltar para as suas zonas de origem porque temem reiniciar com o processo de reconstrução dos seus lares ou tem crianças frequentado a escola na vila ou então, exercem alguma actividade informal que lhes garante algum rendimento que não querem perder.¹⁰⁵ No distrito de Magude desde 1984 a migração, predominantemente masculina, tinha efeitos sobre a economia familiar e sobre a reestruturação da divisão social do trabalho assistindo-se, na verdade, a um reforço da auto-exploração familiar para financiamento

¹⁰⁰ LANGA, Alberto, Ex emigrante, entrevistado em Magude aos 02/11/2023

¹⁰¹ SETSAN, 2010 citado por Mabote, 2011

¹⁰² Newitt, 1977: 434

¹⁰³ ZAMBA, 2005:33

¹⁰⁴ Ibidem, 2005:33

¹⁰⁵ Ombe, 1998

dos interesses capitalistas externos, através da prática de baixos salários.¹⁰⁶ Este fenómeno foi gerador de um efeito cíclico, pois a degradação das condições de vida em grande parte das zonas rurais motivava a migração temporária ou permanente para os territórios vizinhos. Desta forma, a migração retirou recursos à economia de Moçambique e contribuiu para os processos de desenvolvimento desigual com consequências de longo prazo, tanto económicas, políticas e sociais.¹⁰⁷

Quadro 1: Impacto da Migração

	IMPACTO	
	Positivo	Negativo
País Emissor	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Remessas financeiras e sociais ✓ Novas experiências culturais ✓ Redução do desemprego ✓ Menor pressão populacional ✓ Reserva de divisas ✓ Financiamento de projectos ✓ Transferência de conhecimentos e competências 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perda de mão-de-obra ❖ Discriminação/racismo ❖ Fuga de cérebros ❖ Cultura migratória ❖ Fomento das desigualdades sociais ❖ Racismo/xenofobia ❖ Declínio da população activa
País Receptor	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mão-de-obra abundante/barata ➤ População rejuvenescida ➤ Capital trazido pelos migrantes ➤ Novos valores culturais ➤ Captação de cérebros ➤ Tributação de impostos ➤ Fortalecimento do mercado interno (consumo 	<ul style="list-style-type: none"> • Tensões sociais • Custos dos serviços sociais • Dependência de mão-de-obra estrangeira • Concorrência laboral • Choques culturais • Problemas sociais e de segurança • Custos de formação

Fonte: Patrício, 2015:87

¹⁰⁶ Mosca, 2005: 112

¹⁰⁷ Ibidem, 2005: 51

CAPITULO V: CONCLUSÃO

Considerações Finais

Em jeito de conclusão pode se dizer que o distrito de Magude experimentou um período de migrações forçadas durante os anos de 1984 a 1992, como resultado do conflito armado que assolou o país nessa época. Essas migrações tiveram um impacto significativo na estabilidade social e económica da região, desde o deslocamento de uma grande parte da população de Magude que foram obrigadas a abandonar suas casas, terras e meios de subsistência, buscando refúgio em áreas mais seguras. Segundo ACNUR, até assinatura dos Acordos Gerais de Paz em 1992 existiam cerca de 25.000 deslocados internos em Magude, isto é 33% da população do distrito na altura. Portanto este deslocamento em massa causou interrupções significativas nas estruturas sociais e económicas da região.

Por outro lado as migrações forçadas tiveram um impacto directo na produção de alimentos e na segurança alimentar local. Com a saída das pessoas de suas terras e a interrupção das actividades agrícolas, houve uma diminuição na produção de alimentos, levando a escassez e insegurança alimentar na região. Elas levaram à desestruturação das comunidades locais em Magude, Famílias foram separadas, laços sociais foram rompidos e a coesão comunitária foi afectada. Isso teve um impacto negativo na estabilidade social da região, causando trauma psicológico e dificuldades de reintegração quando as pessoas puderam retornar às suas terras de origem.

Devido a este fenómeno das migrações forçadas a agricultura, que era a principal fonte de subsistência e renda para a população, sofreu um declínio acentuado. Isso afectou negativamente o comércio local, reduziu as oportunidades de emprego e agravou a pobreza na região, deste modo as famílias enfrentaram dificuldades em reconstruir suas vidas e recuperar suas terras e propriedades perdidas. A falta de infra-estrutura básica, como serviços de saúde e educação, também afectou o desenvolvimento socioeconómico da região, deste modo a migração forçada no período em estudo teve uma série de impactos sociais e económicos a cima citados, incluindo desafios para as comunidades de origem e de destino, deslocamento populacional, pressões sobre os recursos locais, mudanças nas dinâmicas sociais e económicas, entre outros. Portanto diversos elementos que estiveram na base destas migrações forçadas apareceram em continuidade com diversas práticas do período colonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte Oral: (Entrevistas)

COSSA, Salvador. Chefe de 10 casas no posto administrativo, entrevistado a 20/08/2023

LANGA, Alberto, Ex emigrante, entrevistado em Magude aos 02/11/2023

Livros

ABRAHAMSSON, H e NILSSON, A. *Moçambique em transição: Um estudo da História de Desenvolvimento Durante o Período 1974-1992*. Maputo: CEE-ISRI, 1994

ADAM, Yussuf (2005). *Escapar aos Dentes do Crocodilo e Cair na Boca do Leopardo*. Maputo: Edições Promédia.

CASTEL-BRANCO CN, 1994: '*Problemas Estruturais do Desenvolvimento Agrário*', in CN Castel-Branco, Moçambique – Perspectivas Económicas, Maputo: UEM/FFE.

CASTEL-BRANCO, C N. (Org.). *Moçambique: Perspectivas Económicas*. Maputo: UEM/Fundação Fridrich Ebert, 1994

EGERO, B. (1992). *Moçambique. Os Primeiros Dez Anos de Construção da Democracia*. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique (Estudos 8)

GEFFRAY, Cristian. *A causa das Armas: antropologia da guerra contemporânea em Moçambique*. Edições Afrontamento, Porto, 1990

HANLON, Joseph & SMART, Teresa. *Há Mais Bicicletas – mas há Desenvolvimento?* Editora: Kapicua Livros e Multimédia, Lda. CIEDIMA - Central Impressora e Editora de Maputo, SARL Maputo, 2008

NEWITT, Malyn (1997). *História de Moçambique*. Mem Martins: Publicações Europa-América

SERRA, Carlos (1997). *Novos Combates pela Mentalidade Sociológica*. Maputo: Imprensa Universitária, UEM.

Artigos e revistas electrónicas

ARANGO, Joaquim (1985). *Las “Leys de las migraciones”*. De E. G. Ravenstein cien años después. In: Revista Española de Investigaciones sociológicas - REIS, nº 32. Pp, 7-26.

AGY, Aleia Rachide, et al. *Movimentos migratórios para áreas de concentração de grandes projectos*. Maputo, 2018

BRÜCK, Tilman. *Guerra e desenvolvimento em Moçambique*. Universidade de Oxford, vol. xxxiii (149), 1998 (5 o), 1019-1051.

CONSOLO, Maria Josefina de Sá. *O acolhimento de refugiados em Moçambique*. Maputo, Novembro de 2015

CEA, *Relatório provisório Sobre o desemprego no Maputo*. Maputo: IICM, 1978. P.12-14

DAVID A. Martin et al. *Migração Forçada: Causas, Consequências e Respostas Políticas*. s/d

DE VLETTER, Fion. (2006). *Migration and Development in Mozambique: Poverty, Inequality and Survival*. South Africa: SAMP Migration Policy, Series nr.43. Pag.4-32.

EASTERLY, W & LEVINE, R.(1997). *Africa's growth tragedy: Policies and ethnic divisions*. *The Quarterly Journal of Economics*, 112(4), 1203-1250.

FELLER, Erika (2001). *The evolution of the International Refugee Protection regime*. In Journal of Law & Policy, Vol.5 (2001

FLORÊNCIO, Fernando (2002). *Christian Geffray e a Antropologia da Guerra. Ainda a propósito de “la Cause des Armes au Mozambique”*. SP: Revista Etnográfica, Vol. VI, (2). Pp,347-364.

INE. (2010),”*Inquérito aos agregados familiares (2003/2004)*”, Disponível em www.ine.gov, acessado em 13 de Setembro de 2010

IESE. *Conflito armado no norte de Moçambique*. Maputo, 01 de Fevereiro de 2022

MABOTE, Inocêncio Bernardo. *Avaliação do impacto da comercialização do carvão vegetal no rendimento das famílias rurais do distrito de Magude*. UEM, Maputo. 2011

MONTEIRO, C. Augusto (1997). *Comunidade imigrada. Visão sociológica. O caso da Itália*. Cabo Verde: Gráfico de Mindelo Lda.

MOSCA, João (2005). *Economia de Moçambique do século XX*. Lisboa: Instituto Piaget.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. *Perfil do distrito de Magude província de Maputo*. 2005

NEGRÃO, José. *One Hundred Years of African Rural Family Economy*, Lund. 2001

NONJOLO, Luís Agostinho; ISMAEL, Abdul Ismael. G10 - *Geografia 10ª Classe*. Texto Editores, Maputo, 2017.

TAYLOR, J. E. (1986). *Differential Migration, Networks, Information and Risks*. In: STARK, O. (editor). *Migration, Human Capital and Development*. Greenwich, Connecticut, Jai Press Inc., vol. 4. Pp, 151-170.

Teses e Dissertações

ARAÚJO, Emílio Américo Lopes de. *O contributo da Igreja Católica de Moçambique para o fim do Conflito Armado entre a Frelimo/Governo e a Renamo: 1976-1992*. UEM, Maputo, 2000

CULUANE, Flávia dos Anjos. *A educação escolar durante a guerra civil em Cautuane-Matituine (1984-1992)*. UEM, Maputo, 2003

LANGA, Paulo Mucavele. *Autoridade tradicional e o “chamado” desenvolvimento comunitário: o caso do posto administrativo de Magude-Sede, no período 1999-2003*. UEM, Maputo, 2004

PATRÍCIO, Gonçalves. *A Realidade (Social) das minas terrestres no posto Administrativo de Catuane (Distrito de Matituine)*. UEM, Maputo, 2003

PATRICIO, Gonçalves. *A migração internacional e o processo de desenvolvimento na região norte de Moçambique: estudo de caso da província de Nampula*. Lisboa, Dezembro 2015

JUNIOR, T. M.M. *“Administração pública e a eficiência alocativa da terra” o caso de Magude 1998-2004*. UEM, Maputo, 2004

MUENDLANE, Bernardo António. *A dinâmica migratória de Moçambicanos para Suazilândia e Transformações sócio-económicas nas comunidades locais de Namaacha, 1984-1994*. UEM, Maputo, 2006

SIMÃO, Feliciano Victorino. *Descentralização e Participação Local em Moçambique: Uma Análise das Experiências dos Conselhos Locais no Distrito de Magude, 2006-2011*. Maputo, 2013

ZAMBA, Joana Filimone. *Variação Espacial do uso dos Solos no Distrito de Magude e sua relação com Fenómenos de Degradação*. UEM, Maputo, 2005